

Tabaco: um problema pediátrico

Tobacco: a pediatric problem

Ana Cecília P. R. Marques¹, Ronaldo Ramos Laranjeira²

A família é a matriz para a formação e desenvolvimento dos indivíduos que a compõem, transmitindo valores, regras, costumes e ideais. Sua influência vai desde padrões de comportamento até a qualidade da saúde de seus membros em todas as etapas da vida. Se o modelo parental tem como característica o uso do tabaco, os demais membros da família, principalmente as crianças, sofrerão esse impacto de forma direta – achados comprovados por pesquisas internacionais e nacionais^(1,2).

As repercussões do uso de drogas psicotrópicas por gestantes tem sido alvo de estudos na atualidade. Além de atravessarem a placenta e modificarem o desenvolvimento do feto, a manutenção do uso da substância pela mãe após o parto pode acarretar diferentes problemas por meio do aleitamento e do ambiente poluído^(3,4). O tabaco diminui a produção de leite, a concentração de gordura do leite e reduz o tempo de amamentação, além de agredir drasticamente as vias aéreas da lactante e das crianças⁽⁵⁾. A nicotina se acumula no leite humano cerca de 30 minutos após o consumo de um cigarro e pode ser encontrada em concentrações até três vezes maiores que no sangue materno⁽⁵⁻⁹⁾. A exposição à fumaça aumenta o risco de várias doenças como otite, bronquite, pneumonia, irritação do trato respiratório superior, redução da função pulmonar, aumento do número de episódios e da gravidade de cri-

ses de asma^(10,11). Neste número da Revista Paulista de Pediatria, Del Ciampo *et al*⁽¹²⁾ encontraram resultados alarmantes em pesquisa com gestantes: 19,2% eram tabagistas ativas, 28,2% tabagistas passivas e 16,8% tabagistas ativas e passivas, o que mostra uma prevalência acima da população geral feminina.

E o problema não acaba aí. A adolescência, uma etapa de desenvolvimento biológico e psicossocial do indivíduo de grande vulnerabilidade, é outro momento no qual a influência da família é fundamental. Moreno *et al*⁽¹³⁾ estudaram uma amostra de estudantes adolescentes de escolas municipais, cujo principal achado foi o fato de que ser adolescente usuário de bebida alcoólica ou de tabaco está associado significativamente com ter familiar que bebe e fuma. A influência do meio familiar é contínua e fator preponderante no equilíbrio do indivíduo; além do mais, o início precoce de tabaco aumenta muito as chances do desenvolvimento da dependência e de agravos à saúde na idade adulta^(14,15).

A família, dessa maneira, exerce um papel primordial na construção e formação do indivíduo, mas uma avaliação pediátrica aprofundada no tema pode redimensionar esse impacto. Ações de prevenção e promoção à saúde devem ser ampliadas junto às escolas, assim como ações educativas sistemáticas e continuadas precisam ser repetidas nos programas de assistência pré-natal e de puericultura.

Referências bibliográficas

1. Pratta EM, Santos MA. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paideia* 2007;17:103-14.
2. Ramirez RM, Andrade D. La familia y los factores de riesgo relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en los niños y adolescentes. *Rev Lat-Am Enfermagem* 2005;13:813-8.
3. Del Ciampo LA, Ricco RG, Almeida CA. Aleitamento materno: passagens e transferências mãe-filho. São Paulo: Atheneu; 2004.
4. Parackal S, Ferguson E, Harraway J. Alcohol and tobacco consumption among 6-24-months post-partum New Zealand women. *Matern Child Nutr* 2007;3:40-51.
5. Dahlström A, Ebersjö C, Lundell B. Nicotine exposure in breastfed infants. *Acta Paediatr* 2004;93:810-6.
6. Laurberg P, Nohr SB, Pedersen KM, Fuglsang E. Iodine nutrition in breastfed infants in impaired by maternal smoking. *J Clin Endocrinol Metab* 2004;89:181-7.

7. Knudsen A. Tobacco – enemy of public health from conception to grave. *Acta Paediatr* 2004;93:1420.
8. Stepans MB, Wilhelm SL, Dolence K. Smoking hygiene: reducing infant exposure to tobacco. *Biol Res Nurs* 2006;8:104-14.
9. Mascola MA, van Vunakis H, Tager IB, Speizer FE, Hanrahan JP. Exposure of young infants to environmental tobacco smoke: breast-feeding among smoking mothers. *Am J Public Health* 1998;88:893-6.
10. Mello PR, Pinto GR, Botelho C. The influence of smoking on fertility, pregnancy and lactation. *J Pediatr (Rio J)* 2001;77:257-64.
11. Del Ciampo LA, Almeida CA, Ricco RG. The children as a passive smoking. *Rev Paul Ped* 1999;17:74-8.
12. Del Ciampo LA, Ricco RG, Ferraz IS, Daneluzzi JC, Martinelli Jr CE. Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactentes menores de seis meses de idade. *Rev Paul Pediatr* 2009;27:361-5.
13. Moreno RS, Ventura RN, Bretãs JR. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. *Rev Paul Pediatr* 2009;27:354-60.
14. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saude Publica* 2002;36:40-6.
15. Ramirez RM, Andrade D. La familia y los factores de riesgo relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en los niños y adolescentes. *Rev Lat-Am Enfermagem* 2005;13:813-8.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

¹Doutora em Ciências pela Unifesp, São Paulo, SP, Brasil

²Professor titular do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, São Paulo, SP, Brasil

Endereço para correspondência:

Ana Cecília P. R. Marques

Rua Oscar Freire, 530, conjunto 52

CEP 01426-001 – São Paulo/SP

E-mail: rmarq@terra.com.br